

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8. Assignatura Anno 8\$000 Semestre 4\$000 Joinville, 12 de Agosto de 1912 Anuncios mediante ajuste N. 381

Augmento de vencimentos

Um telegrama transmittido de Florianópolis para o „Jornal do Commercio“ informa que o Congresso Representativo do Estado cogita de augmentar os vencimentos dos funcionarios publicos com 15 p. c. Era este um assumpto que estava mesmo reclamando a attenção dos poderes publicos, pois o funcionalismo do estado, salvo poucas excepções, continua a perceber os parcos vencimentos de cerca de 20 annos atras, quando as nossas condições economicas e sociais eram bem diversas. Mau grado o argumento de que o orçamento do Estado não permite augmento algum na despesa, é preciso, contudo, attender um pouco á sorte destes servidores do Estado, não raro cheios de privações. Embora modesto, consoante as forças orçamentarias do Estado, este augmento vem melhorar um pouco a classe dos funcionarios publicos e por isso, não regateamos applausos a esta medida.

DIVORCIO

Volta a preoccupar a attenção nacional a irritante e inopportuna questão do divórcio, trazida novamente a baila por um projecto do sr. Floriano de Brito, apresentado á Camara Federal. De todas as partes do país chegam moções de protesto, principalmente de senhoras catholicas contra este projecto que consideram um factor para a destruição do lar. Comquanto, em principio, não sejamos adversarios do divórcio, desde que elle assente sobre bases racionais e cuidadosas da estabilidade da familia, de modo a serem evitados os abusos condemnaveis, contudo, entendemos que as condições actuaes de nossa sociedade não reclamam este instituto, que pode ser perfeitamente adiado para mais tarde. Ha problemas nacionaes, considerados geralmente como necessidades vitues e reclamadas por grande parte da Nação, como sejam Direito, Justiça e Instrução

— nnos que, entretanto, ali se exibem numa pchylromia carnavalesca, sem que os nossos representantes busquem uma solução benéfica e radical, ao passo que outros assumptos, que não são absolutamente tidos como medidas salvadoras, como o divórcio e a liberdade absoluta de testar, são, justamente, os que despertam o prurido legislativo dos nossos Lycurgos. E' curioso isso!

Parece, ou aliás, é certo que o divórcio ainda desta vez não passará, muito embora conté com bons elementos a seu favor.

A maioria do Congresso Nacional, como a maioria da Nação, é contraria ao divórcio e, portanto, este instituto ainda se conservará por muito tempo no dominio das theorias e nos desejos de alguns evolucionistas.

O roubo dos caixotes

Emfim a policia do Rio de Janeiro conseguiu descobrir os autores do andacioso roubo dos caixotes, contendo os 1400 contos de reis, graças a um facto inesperado que custou a vida ao infeliz sergente dos Correios Julio Gomes de Abreu e que a Noite narra da seguinte forma:

Julio Gomes de Abreu, ultimamente hospedado em casa do seu amigo João Capistrano de Moraes, junto á Caixa d'Agua da Serra do Andarahy, ia pela estrada e, proximo á caixa d'agua, parou intriguado por um barulho especial que vinha de uma touceira perto de onde estava. Meteu-se para a mata e foi ver.

Um individuo, agachado sobre um bahu de folha junto a um monte de terra removida de fresco, tirava dinheiro. Aquillo surpreendeu-o.

Aproximou-se mais. O individuo levantou-se e, ao vel-o, tentou fugir. Abreu correu para elle, para prendelo. O individuo então fez fogo e Abreu cahiu a parallelo do bahu, a fio comprido!

Quando o criminoso ganhou a estrada e procurava fugir, acudiram populares que o prenderam. O desconhecido tentava metter nos bolsos varias cedulas do Theouro e dizia palavrás incomprehenaveis, como:

— Levem o caixão para a delegacia! . . .

— Eu não matei ninguém! — Não sei de nada! . . .

Estava, entre as pessoas que prenderam o desconhecido, o Sr. Francisco Machado que, com os outros populares, levou o preso para o logar provavel de onde partiram os tiros.

Ahi viram: o cadaver; que o Sr. Machado reconheceu como sendo do seu genro Julio de Abreu, e o bahu cheio de notas do Theosouro.

Levado o preso para a delegacia ahi declarou chamar-se João dos Santos Barata Ribeiro, sendo immediato do „Sirio“, do Lloyd Brasileiro, com licença.

Apprehendido o bahu verificou-se que continha 154.050\$, em notas roubadas dos caixotes desaparecidos da thesouraria do Lloyd Brasileiro.

Revistado o preso, o immediato Barata Ribeiro, em seu poder foram encontradas varias notas das desaparecidas, no valor total de 1.800\$. Essas notas eram do valor de 5\$, 100\$ e 200\$, sendo capadas por uma de um conto, todas já amarradas, como se tivessem entrado em circulação.

Immediatamente interrogado o immediato Barata Ribeiro negou o crime, explicando que passava no logar, onde fora em busca dum amigo; quando ouviu os tiros. Então não ligando importancia ao caso, fôra preso por alguns populares que o levaram depois ao logar onde estava um homem morto ao lado dum bahu aberto e com dinheiro.

Já de noite a policia fez uma diligencia com o immediato Barata Ribeiro, levando-o ao local do crime. Ahi o criminoso olhou para o cadaver e para o bahu com profunda indiferença. Voltando logo depois para a delegacia o immediato Barata Ribeiro continuou a negar o crime, cahindo, porém, em diversas contradicções.

Successivamente o immediato Barata Ribeiro foi interrogado pelo delegado do 16.º districto, pelo delegado auxiliar e pelo chefe de policia.

A todas essas autoridades o

criminoso negou o seu monstruoso crime.

Entretanto, em contrario, foram tomados por termo os depoimentos de cinco testemunhas.

Mais tarde, tendo as ameaças feitas pelo delegado de Policia, o immediato Barata Ribeiro disse-lhe então:

— Fui eu que matei o homem. . .

E logo depois acrescentou:

— Fui incumbido de desenterrar o dinheiro. Segui á tarde para o local munido de uma faca, um revolver no bolso e uma collier de pedreiro.

No logar onde estava o bahu cavei a terra, amolecida pela chuva, com a faca e com a collier de pedreiro. Descobri o bahu desembrulhei-o do lençol de chumbo que o envolvia e abri-o. Foi nesse momento que me appareceu o homem.

Era uma testemunha. Vi-me perdido. Fiz fogo contra elle. O desgraçado cahiu ao pé de mim. Apanhei algumas notas que estavam no bahu e fugi. Foi então preso, ainda com o dinheiro nas mãos . . .

A policia continuou em diligencias sobre o roubo dos 1400 contos.

Em vista das revelações feitas pelo accusado João Barata Ribeiro, o coronel Meira Lima, director da casa de Detenção, auxiliado por alguns guardas, procedeu a uma diligencia á noite, na serra do Andarahy, encontrando, proximo ao local em que se deu o assassinio, duas latas enterradas, nos pontos indicados pelo accusado Barata Ribeiro, cheias de dinheiro em papel. O accusado, que tambem acompanhou a diligencia, mostrava-se nervoso, ansioso porque a mesma terminasse. Chegando ao local, disse, „Aqui está o dinheiro.“

Depois de demorada escavação, foram retiradas as latas e levadas para a Casa de Detenção, onde as autoridades lavraram o competente auto.

Em seguida, partiram para o alto do Sumaré, onde devia se encontrar, conforme declaração de Barata, o resto do dinheiro. Chegando lá, encontraram um local roçado de pouco e que estava preparado para ser plantado. Feita uma escavação, foram en-

contradas mais tres latas, que foram conduzidas para a policia central, onde, conforme verificação, ficou apurado que o dinheiro até agora encontrado perfaz a importancia de 778 contos.

Das latas encontradas, uma dellas continha somente notas de 5\$, havendo nas demais latas notas de 500\$, 200\$, 100\$, 50\$, 20\$ e de 5\$. As latas que estavam todas fechadas com cadeados, foram photographadas na policia.

O accusado Barata Ribeiro confessou ao coronel Meira Lima que era autor do furto do caixote conduzido pelo „Saturno“. Conseguiu, por meio de chaves falsas, abrir a caixa forte e substituiu o caixote de 800 contos por um outro. Meteu o caixote com o dinheiro na sua mala, desembarcando em Santos, onde retirou o dinheiro da bordo, trazendo-o para o Rio. Aqui chegando, para melhor guardar o dinheiro roubado, enterrou-o em pequenas latas.

Não disse que tivesse cúmplices nessa sua desastrada aventura; mas, acreditam todos que elle os tem. Numa das latas, foram encontradas as chaves falsas de que se serviu para a abertura da caixa forte do navio. No Sumaré, foram encontrados 350 contos em cedulas de 500\$ em uma das latas; numa outra foram encontrados 165 contos e noutra 80 contos em cedulas de 10\$ e 5\$.

Os jornaes commentam o procedimento barbaro da policia que indingiu muitas torturas ao accusado para conseguir a confissão do delicto.

O povo confia no „Marechal“

Não é sem um grande sentimento de revolta que lemos artigos como o que serve de editorial ao n. 72 d'„O Argonauta,“ que se publica na cidade do Tubarão.

Traçado por mãos que sabem manejar a penna, ditou-o entretanto um sentimento de injustiça que não diz bem em órgão tão abalado.

Assim nos exprimindo, receamos deversas que o nosso intuito appareça deturpado e que, pelo

FOLHETIM

Riquardo Peres Escribá

Historia de um beijo

(Continuação.)

— Desconfia, a jirou bater-se com elle, se, antes de vinte e quatro horas, não ficar satisfatoriamente resolvido o negocio do quadro.

D. Ventura soltou um suspiro raído.

Começava a ver a questão debaixo do seu verdadeiro posto de vista, e tanta que tivesse um desenlace feliz.

— Bem vê que o meu sobressaio, o meu recato é fundado. Se o Fernando se bata com o Ernesto . . . se um dellas deixa de existir . . .

— Tudo, menos isso. E' preciso arranjar este negocio. Eu vou falar ao Ernesto.

— Negae-se, estou certa disso. Pa-recer-me que o mais conveniente será que eu lhe fale, mas não em casa d'elle; á preciso que meu pai o atraia a alguma parte.

— Não tenho d'outra idea. Dize soada.

Amparo reflectia um momento.

— Meu pai occupa os quartos baixos desta casa, por escrever-lhe, pedindo que venha cá, mas não

casa do conde de Loreto, porém a sua.

D. Ventura attentou-se á mesa, pegou na penna e disse:

— Dicta tu a carta.

Amparo reflectia, a depois dictou: «Sr. D. Ernesto Alvaras, meu bom amigo. — Rogo-lhe que, tão depressa receba esta carta, tenha a bondade de procurar-me nesta sua casa, pois desejo falar-lhe sobre um negocio de maxima importancia.»

«Creio que será excessivo advertir no meu excelente amigo eu que residio no andar baixo, onde o estou esperando, na confiança de que se não recusará a conceder a fizeza que lhe pede um amigo que tanto o estima.»

«Sempre seu — Ventura de Aguilhar.»

Fechada a carta foi immediatamente remetida por um criado.

Em seguida, D. Ventura e Amparo desceram para o andar terreo.

— Agora, meu pai, disse Amparo, só lhe peço que assim que o Ernesto chegar, me deixe só com ella; mas fique de tras dessa reposteiro e seja testemunha da nossa entrevista.

— Farei o que desejas, mas confesso-te que estas sensiblerias ator-dom-me.

— Eu preciso que, se amanhã a maledicencia tentar covar-se em mim, ao menos meu pai saiba que su-

sou mulher incapaz de faltar aos meus deveres.

Uma hora depois era Ernesto introduzido no gabinete, onde Amparo se achava.

D. Ventura occultou-se precipitadamente na alcova.

XVII — A golpada de sangue

Ernesto, de pé, com o chapéo na mão, pallido e surpreendido de encontrar ali Amparo, não se atrevera a dar um passo.

Amparo, que fazia grandes esforços para dominar a commoção que experimentava, sorriu e estendeu a mão.

— Que é isso? Está tão mal commigo que não quero apertar a mão?

— Sra. condessa, na verdade que não esperava encontrar V. Ex. aqui, gaguejou Ernesto.

— Porque se o suspitasse não teria vindo, não é verdade? Agora vejo que fiz bem em pedir a meu pai que lhe escrevesse em seu nome. Mas supplico-lhe que se apegue a mim e vá para o logar onde se encontra de um assumpto, do qual depende a tranquillidade da minha alma, e o Sr. Ernesto, que foi sempre tão excellentes amigo, creio que não deixará de ser-lhe nesta occasião.

seu porém commovido, agitado e quasi sem forças para pregar o olhar no formosa aspecto da condessa de Loreto.

Conheço que me não assiste direito algum para lhe pedir o mais insignificante favor; comprehendo igualmente que deve estar resentido commigo. Seria inútil accusar-me; confesso-me culpada; fui, se tanto quer uma leviana; paguei á validade esse tributo de que poucas mulheres se libertam; por isso vou falar, não ao homem em cujo braço me apoiei para visitar o Colysou de Roma, e cujas affectuosas palavrás me soavam aos ouvidos como iabriante melodia durante as noites de Florença, mas sim ao cavalheiro, ao cavalheiro generoso e desinteressado, em cujo nobre coração só acham cabida as bellas paixões: finalmente, dirijo-me ao Sr. Ernesto, a quem não quero occultar a situação em que me acho, ao homem de quem depende a paz do meu lar, o socorro do meu espirito.

Amparo calou-se. levou uma das tormentosimas mãos aos olhos, e enxugou as lagrimas, que durante as ultimas palavrás lhe tinham assomado aos olhos.

— Não espere V. Ex., Sra. condessa, que os meus labios pronunciem uma palavra de reconvenção, disse Ernesto. Desde o momento em que, chegado a Madrid, soube que V. Ex. era a esposa do Sr. con-

de de Loreto, senti tão intensa dor na minha alma, que só então pude apreciar a força da paixão que o meu peito encerrava. Eu não sou daquellas homens que se resignam a perder num momento as esperanças que affagam durante muito tempo. Será isto uma desgraça não o nego, porque se não devem tomar a sério as questões da vida.

Ernesto passou a mão pela testa, fez um esforço para serenar-se, e continuou:

— Sou um necio . . . Estou falando de mim á Sra. condessa, em vez de perguntar o que deseja e de apressar-me em obedecer-lhe. Peço d'outra V. Ex. das palavrás que pronunciei, e espero que me mande em tudo aquillo que fór do seu agrado.

— Não, Sr. Ernesto, não, confieço todo o mal que a minha levianidade lhe causou, e, por conseguinte, não podem ser-me indifferentes os seus desgostos. O que eu quero, o que lhe supplico é que me pedisse e que me não conserve rancor; o que eu lhe rogo é que acceda do que esta manhã meu marido lhe foi pedindo, porque só assim a minha mãe poderá viver socegada e restabelecer-se a paz nesta casa.

— E V. Ex. pensou bem no que me pede?

(Continúa.)

facto de expormos a nossa opinião favoravel a quem exerce o poder, sejam taxados de engrossadores e interesseiros.

Mas a nossa qualidade de simples cidadão isento de responsabilidades politicas, reveste-nos de uma imparcialidade que nos agrada e que permite a livre manifestação do nosso modo de pensar, no assumpto, sem que se nos possa dar qualquer mevel mesquinho.

Descrevendo em estylo pomposo a brilhante recepção que teve ultimamente no Rio o genial patriota, Dr. Ruy Barbosa, aproveita o articulista a opportunidade para apresentar ao publico a personalidade do Sr. Marechal Presidente da Republica, como a de um «traidor da Patria», atrahindo desse modo a odiosidade para o distincto brasileiro, a quem estão affectos no momento presente os grandes interesses nacionaes.

E o Sr. Marechal Hermes não merece essa odiosidade.

Mimosal-o com o epitheto de «traidor da Patria», é naturalmente usar de uma phrase forte, para fazer effeito, sem duvida, porque de outro modo é impossivel interpretar aquella expressão.

Traidor porque?

Acaso pode-se-lhe imputar, conscienciosamente, a responsabilidade das scenas degradadas de que tem sido theatro o norte do Paiz? (Seguramente é ahi que o articulista d'«O Argonauta» vê a traição do Marechal).

Acaso pode-se-lhe imputar a responsabilidade da situação, por vezes difficil, da politica nacional, quando esses phenomenos sociaes têm tido as suas origens no antagonismo de idéas, na paixão partidaria que empolga todos os espiritos?

Quem, com sinceridade, affirmará que ao Sr. Marechal Hermes se deve attribuir essa situação anomala?

Dir-se-ha, como um subterfugio sophistico, que elle não tem sabido agir com a energia necessaria em taes emergencias.

Mas isto é um absurdo! Quem desconhece a situação embaraçosa em que se encontra o poder supremo da Nação ao ter de dirimir questões, nos Estados, da natureza d'aquellas que convulsionaram o norte?

A nossa forma de governo federativo deu amplos poderes aos Estados para solverem questões internas, que não interessam a vida nacional e a intervenção do governo federal é sómente em casos taxativamente determinados.

Ora, as luctas do norte foram essencialmente locais, isto é, não perturbaram a marcha dos negocios nacionaes, pois que eram luctas partidarias, objectivando a successão dos governos estaduais e competindo a estes dirimil-as, portanto.

Nos casos em que a intervenção federal foi solicitada, ella não se fez esperar.

Si houve da parte de alguns dos executores da vontade do governo exorbitancia de attribuições, não deixou este de reprimir energeticamente essas manifestações de indisciplina.

No scenario politico, não é a orientação de Sua Excelencia que tem motivado essas explosões da paixão partidaria, cujas proporções assustadoras a Nação vê com desgosto mal contido: ellas são (está aliás clarissimo) a consequência das luctas politicas travadas por occasião da ultima eleição presidencial; são a consequência de uma renovação social, que terá como resultado o interessar o povo na escolha d'aquelles a quem deve confiar os seus destinos.

Arguir de mal orientado, responsabilisar por esses acontecimentos, que em todo têm seguido a sua marcha natural, prevista, o Presidente da Republica, é seria injustiça que não toleram os homens que observam com impar-

cialidade a evolução da politica nacional no presente momento.

O Sr. Marechal Hermes tem sabido, pelo contrario, dirigir-se com rara habilidade em todas as emergencias que desde o seu inicio no governo vêm perturbando o Paiz, motivadas pelos factores politicos em jogo perante o grande pleito de que sahio victorioso, pela vontade do povo, o illustre brasileiro.

Escrevemos com o intuito de desfazer apprehensões que tenham por ventura lançado no espirito publico as injustas apreciações do articulista d'«O Argonauta», por que temos a certeza de que os destinos da nossa Patria estão confiados a um estadista sincero e impulsionado por grande sentimento de amor ao Brazil e ao regimen que nos felicitava.

A. S. S. Francisco, 14-8-1912.

A's 4 horas da tarde de domingo passado, 11 do corrente, sepultou-se nesta cidade, com 68 annos, o Sr. Nils Nilson, viuvo. O finado era suco de nascimento, e aqui trabalhou desde moço na sua profissão de terreiro. Era sogro do Sr. José Julio Diogo, a quem, bem como a sua familia, apresentamos pezames.

Vae ser reintegrado na alfandega de S. Francisco o antigo guarda Sr. Domingos Fernandes Correa.

Prevenio-nos o Sr. Austergilio de Menezes, empresario do Cinema Floresta, que a excepção das segundas e sextas feiras serão diarias as funcções nocturnas do cinema, das 7 ás 8 horas e das 8 ás 9 horas. Toda vez, porém, que houver sessão ás segundas feiras e ás sextas serão essas sessões antecedentemente annunciadas por boletins avulsos.

Aproveitamos a occasião para agradecer o cartão de ingresso permanente que nos foi facultado.

Na vizinha cidade de S. Francisco falleceu no dia 11 a senhora Maria Andrea da Costa Pereira, filha do Sr. Antonio Bento da Costa Pereira, criada, porém, pelo Sr. Bellarmino da Costa Pereira, seu tio.

A contristada familia enviamos a expressão do nosso sincero pesar.

Já se acha em Curitiba a Companhia Dramatica Allemã, que aqui esteve e que para lá partiu no dia 13, a bordo do «Orion».

A municipalidade de Buena Ayres deu a denominação de Quintino Bocayuva á uma das bellas ruas daquella grande capital.

Repartições Federaes

No mez de Julho ultimo, a alfandega de S. Francisco arrecadou 88.246\$003.

Nesse mez, a collectoria federal desta cidade teve a receita de 10.080\$317 e a de S. Bento 930\$200.

A agencia do Correio desta cidade arrecadou 5.870\$010, assim especificados: venda de sellos 1.143\$540, premios de valores nacionaes 385\$700, de internacionaes 10\$500, emissão de 40 vales nacionaes 3.428\$430 e de 22 internacionaes 1.248\$840. Os sellos officiaes fornecidos ás autoridades sommarão a quantia de 148\$200. Teve 516 registrados simples expedidos e 8 com o valor de 4.432\$940, e recebeu 565 registrados simples e 53 com o valor de 9.224\$600. Malas expedidas 306, recebidas 276 e em transitio 40. Foram pagos 15 vales nacionaes no valor de 1.451\$180.

A estação telegraphica teve de receita 2.221\$500, apresentando um saldo de 150\$138. Houve 731 telegrammas locais transmitidos com 7294 palavras e 824 telegrammas locais recebidos com 9504 palavras, tendo sido o ser-

viço de intermedio de 1212 telegrammas com 14714 palavras.

Na villa do Paraty falleceu no dia 10 o menino João Vieira, de 10 annos de idade, filho do Sr. Fructuoso Vieira, professor particular no Ribeirão da Corda.

A seus desolados pais as, nossas condolencias.

Companhia Lilliputiana

Aqui chegou na tarde de ante-hontem, na noite desse mesmo dia estreado no palco do salão Berner, a companhia de anões, esperada com manifesta curiosidade por parte do nosso povo, que em numero de oitocentas pessoas mais ou menos esperou, ao longo do caes e na estação de desembarque, a chegada do vaporinho Babilonga em que vieram os minusculos artistas da singular companhia.

A nossa meninada, sobretudo, cercavam os carros que os transportavam ao hotel do Commercio, em que se hospedaram, exultava de admiração.

A função realizada quinta feira constou de uma variedade de cousas, cançõetas, dialogos, exercicios de gymnastica, etc. O vasto salão estava completamente cheio, pois já de vespera haviam sido tomadas todas as cadeiras, galerias e geraes. Por empenho se obthina um lugar para se assistir de pé o espectáculo daquella noite, em o qual os artistas pygmæus se condusiram muito bem, destacando-se o Sr. Emilio Hensel, que se revelou um artista intelligente e dotado muito espirito comico. O publicosoubre render-lhes os applausos a que tiveram direito.

Hoje haverá o segundo espectáculo e amanhã realizar-se-ha uma funcção á tarde dedicada ás crianças e á noite o ultimo espectáculo da serie.

Na manhã de hontem tivemos em nosso escriptorio a visita de quatro dos lilliputianos, senhoritas Frieda Fricke e Adelia Willmann e Srs. Emilio Hensel e Otto Frommhagen, acompanhados pelos Srs. Scheuer Filho e Eduardo Schwartz, do «Joinvillenser Zeitung», amabilidade essa a que ficamos sumamente agradecidos.

A agencia do Correio desta cidade pediu-nos para que façamos publico, que emite vales postaes nacionaes e internacionaes em todos os dias, sendo nos dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e nos domingos e feriados, das 8 ás 11 horas da manhã.

Está de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, tendo chegado a Itajahy, onde reside, no dia 13 á noite o Sr. coronel Eugenio Müller, vice-governador do Estado, que ali teve festiva e condigna recepção.

Foi nomeado inspector dos telegraphos em comissão para o Estado de Goyaz o nosso conterraneo Sr. José Gomes de Oliveira.

AGUIAS

A cata de assumpto para uma chronica, estava em um dia destes sentido á mesa, com algumas tiras em branco na frente e a pena no riste, — quando o fôno pelo gabinete dentro o meu particular amigo Beltrão, muito pallido, desca-bellado . . . E atirando pra cima de uma cadeira o chapéo amarrado e a hachin de junco, foi á janella, rodou nos lances dos sapatos empoados, eufretou-se e levantando as mãos unhas cerradas acima da cabeça, deixou escapar uma palavra de indignação através dos dentes trincados: — Perveros!

Depois a pena, tirei os sapatecos, e fustellei-me na cadeira e largo tempo olhei sem comprehender o meu bom amigo e os seus feitos.

— Que é isso, Beltrão? — Perveros! — foi aida a resposta. — Quem, homem, perveros quem? — Esse que sadam p'rahi rido a minha custa porque cometi, entre amigos, um erro de prosodia, torçando paroxysmo um vocabulo adstruido!

— Commeteste um erro grammatical! . . . Estás perdido! . . . Revertit in terram suam unde erat . . . — é um homem morto! Sit tibi terra levis . . . Si dèsses escandaloso á sociedade, seria sempre o mesmo, acollher-te-hiam de braços abertos e andariam contigo. *Ita dicitur Iuxta deorum*, na mais perfida das camarádagens; mas, um erro de prosodia é imperdoavel e pagará eternamente a grande falta . . .

— Oh! é muita injustiça!

— Pelo contrario . . . primeiro peccou: já ouvi um engenheiro, discursando, pronunciar *aditva* por *ditiva*; um professor em conferencia publica, dizer *arratit* em vez de *arratit*; um outro, — *venia em vez de vènia*. E demais, em certo jornal escrever-se *hupitacionis* por *hupitacionis*, *prehencher* em vez de *precher* e noticiar que fôra encontrado *afogado* uma Filano de tal, ignorando-se a causa da sua morte, delle . . .

— Morreu queimado . . . mas . . . o caso é differente, amigo . . .

— Apredre-me a que que não houver peccado! — gritou Beltrão esmurra-do a mesa. — . . . estes erros, continuei, foram perpetrados por homens preparados; engenheiros, professores, jornalistas . . .

E depois, não foram erros, verdadeiramente fallhos, foram lapsos. *Lapsus lingue*, os primeiros; *lapsus calami*, os segundos.

— O meu tambem foi um *lapsus lingue*, senhor!

— Hein? . . . *Lapsus lingue* o teu! Que autoridade tens para encobrires os fructos da tua ignorancia com a capa da misericordiosa locução latina? Porventura cursaste escolas superiores, perlastre centros intellectuaes, ao menos? Si nunca sahiste deste meio constituído de broncos . . . Olha, já leste a «Cidade e as Terras» do Rca? Pelo sonho que o Zé Fernandes teve naquelles dias que encontrou o seu quarto atulhado de livros, poderás fazer idéa dessas longuinhas regios, cujas casas são construidas de livros, e as ruas são asphaladas de livros, tudo é de livros. Ahi as crianças nascem sendo correntemente e enfiam-se com paginas de livros; e si algum dia um coitado transgredir aquelles dias que tam-bem são de livros, encontrará Jehovah sentado em throno de livros, lendo a ultima novidade litteraria publicada cá embaixo. *Alguns* filhos dessas terras privilegiadas nunca perpetrar erros de grammatica; *lapsum*, como dizem elles, — *lapsum* simplesmente e nada mais.

— E que fazes agora, emergencia, meu bom amigo? — aconselha-me pelo amor de Deus!

— Fatalmente sofferei a punição, pois está entre as pontas terríveis da um dilemma: sujeitara-te ao supplicio do paulinho da critica e audita, ou . . . suicidara-me.

— Suicida-me . . . suicida-me além das palmatoadas que já me simbarrao pelas costas, sem ao menos terem-me pedido lhos extendendo as mãos á fôrca! . . . Sim, suicida-me-hai, perversos!

Beltrão suando gottas de sangue, tomou o chapéo e a hachin preparando-se para ahi. Retive-o ainda.

— Mas . . . vem cá . . . não declina-te o nome dos teus criticos e bem deves saber que pelos dedos é que se conhece o gigante.

— Pedro, Paulo, Sancho e Martinho, — respondeu-me o rapaz precipitadamente.

— Ora bolas, Beltrão! Julguei que fosses outro . . . A esse, o epitheto de *apertis*, aguar, — simplesmente — ouvi-te? — e estás rehabilitado.

L. OSCAR.

Falleceu no dia 15, á rua do Norte, na idade de 75 annos, o antigo colono Sr. Gottlieb Schimming, o ultimo sobrevivente dos imigrantes que para aqui vieram em 1861. A seus descontentes os nossos pezames.

Anniversarios

Fazem annos: No dia 18, o Sr. Carlos Schmalz. No dia 19 o jovem Otokar Wittiz, filho do Sr. V. B. Wittiz.

No dia 23, o Sr. Felipe Rosa e a menina Aurea Lobo, filha do Sr. Mario de Souza Lobo.

Hospedes e viajantes

Seguiu para o Rio de Janeiro o jovem conterraneo Alfredo Schlemm, primeiro assistente de medicina, na Faculdade daquella capital.

De S. Francisco aqui estiveram os Srs. Domingos Ferradas Correa e Antonio Ramos.

De viagem para Florianopolis por aqui passou, vindo de Campo Alegre, o Sr. Olavo Cunha.

Aqui está, vindo de Campo Alegre, o Sr. Serapião Nunes da Silveira.

Regressou para a Laguna a senhora Luci Bessa.

Regressaram da Europa o Sr. Gustavo Adolpho Richlin e sua senhora.

Telegrammas

Servico especial do «Commercio de Joinville»

Rio, 15. Vae requerer aposentadoria o Ministro do Supremo Tribunal Federal Dr. Epitacio Pessoa.

Rio, 15. Chegou o cruzador allemão Bremen.

Rio, 16. O Juiz Federal não accetion a denuncia contra o Marechal Hermes, apresentada pelo Dr. Coelho Lisboa.

Rio, 16. A Comissão de Justiça da Camara Federal deu parecer favoravel ao projecto de amnistia aos bombardeadores de Manaos.

Rio, 16. Continúa sendo muito combatido o projecto estabelecendo o divorcio.

Rio, 16. Consta que a Leopoldina Railway arrendará a Estrada de Ferro Central do Brasil.

Rio, 16. Telegrammas da Turquia informam que ali um horrivel terremoto matou mais de 20 mil pessoas e destruiu milhares de casas.

EDITAES

De ordem do cidadão Collector, faço publico para conhecimento dos interessados, que durante o corrente mez, procede-se n'esta collectoria, á cobrança do imposto de industrias e pro.issões, relativo ao segundo semestre do corrente anno. Os collectores que deixarem de satisfazer o pagamento de suas quotas, no prazo acima, ficarão sujeitos as multas regulamentares.

Collectoria de Rendas Estaduaes de Joinville, 1 de Agosto de 1912.

O Escrivão Trajano J. Regis.

CONTADORIA MUNICIPAL

De ordem do Superintendente Sr. Procopio Gomes de Oliveira, levo ao conhecimento dos contribuintes que neste mez se pagará na Contadoria Municipal, o imposto sobre cães e animais de montaria.

Quem não effectuar o devido pagamento até o dia 31 do corrente mez, incorrerá na multa de 10 p. c. sendo então o respectivo imposto cobrado judicialmente. Joinville, 5 de Agosto de 1912.

O Contador: G. KARMANN.

O Doutor Heracito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Faço saber aos que o presente edital de citação em o prazo de 30 dias virem que pelo Sr. Carlos Wegner, por seu advogado Sr. Dr. Cesar Pereira de Souza, foi requerida a citação de Maria Weber, residente em logar incerto e não sabido do Estado de São Paulo, conforme foi justificado, para incumbente pagar a importância de que se cita e seu marido Francisco Weber, são devedores do Credor Sr. Carlos Wegner, conforme escriptura de hypotheca feita dos autos em cartorio. Pelo que cito e chamo a susseita Maria Weber, para vir dentro do prazo de 30 dias pagar a importância de Rs 1200.000 e juros vencidos que deve ao Sr. Carlos Wegner, ou nomear bens á penhora, ficando outraesim citada para os demais termos da execução até final julgamento. E para que chegue a noticia á cidade e a quem mais de direito interessar possa, mandei passar o presente edital que será affixado

no lugar do costume e publicado pelo Imprensa. Joinville, 14 de Agosto de 1912 Eu Eugenio Pereira de Macedo, escrivão Int. o escrevi. (Assinado): Heraclito Carneiro Ribeiro, sobre duas estampilhas estaduais no valor total de seiscientos reis. Está emforme com o original, do que dou fé. O Escrivão Int. Eugenio Pereira de Macedo.

O Doutor Heraclito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville, Faço saber aos que o presente edital com o prazo de 10 dias virem que, findo que seja aquelle prazo, tem de ser arrematado a quem mais der e maio lance offerer, no dia 26 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, na porta da sala das audiencias: Uma casa de morada, sita á rua do Mercado, lado Este, em terras atoradas, construida de madeira e tijollos, coberta com telhas, com uma porta e duas janellas na frente e com uma varanda, pertencente ao acervo dos finados Geraldo Fernandes da Costa e Benta Maria da Graça, avaliada em Rs. 785\$000 e que vai á 2ª praça pelo preço de Rs. 707\$940, bem como o terreno, em que se acha edificada a referida casa, pertencente á João Antonio Corrêa da Maia, avaliada em Rs. 500\$000 e que vai á 2ª praça pelo preço de Rs. 450\$000. E assim serão os ditos bens arrematados á quem mais der e maior lance offerer, no dia, hora e lugar acima declarados. E para que chegue a noticia de todos, se lavrou o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Joinville, em 14 de Agosto de 1912. Eu Carlos John, escrivão o escrevi. (Assinado) Heraclito Carneiro Ribeiro sobre duas estampilhas estaduais no valor total de seiscientos reis. Está conforme com o original, do que dou fé. Eu Carlos John, escrivão, o escrevi.

Annuncios

Mamãe manda dizer que ficou boa com a



SAUDE DA MULHER

A SAUDE DA MULHER
Cura incommodos de senhoras.
Opinião de uma Senhora.

Srs. Daudt & Lagunita. Tenho a grata satisfação de recomendar a V. S. que fiz uso do excelente preparado A Saude da Mulher com 6 vidros ficou completamente restabelecida de uma antiga rotura uterina que me fazia soffrir desde muito tempo. Laranjeiras (Carijip), 3 de Maio de 1909. Maria José Calazans.

A Saude da Mulher é um remédio prodigioso para curar incommodos de senhoras, em qualquer idade. Combate as suspensões, flores-brancas, colicas uterinas, hemorrhagias, irregularidades menstruaes e, em casos de rheumatismo, as melhoras se manifestam ás primeiras doses. — Laboratorio Daudt & Lagunita, Rio

Um extrê não menos eloquente

Tenho a satisfação de affirmar-lhe que, tanto eu como meu filho, temos feito uso do «Petalar de Angico Pelotense», preparado pelo pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, e sempre temos colhido magnificos resultados. Depois que cubaceo tão maravilhoso preparado, não recedo mais constatações, pois tenho nelle um remédio prompto e infallivel. Pôde fazer desta espontanea informaçã o uso que lhe aprovar.

De v. s. atento amigo creado — J. Rodolpho Taborda. São. Gabriel, 30 de Maio de 1908. Exigir sempre o verdadeiro «Petalar de Angico Pelotense» que se acha á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito Geral: — Drogaria de Eduardo C. Siqueira, Pelotas — Depositario. Em Florianopolis: Rodolpho Horn & Oliveira, Rodolpho F. da Luz e em todas pharmacias.

Salão Berner

Estrêa! — Estrêa!
Hoje, 17 de Agosto

Às 8½ horas da Noite

da
Grande Companhia Liliputiana
(Original)

De Comedias, Operetas, Vaudevilles e Variedades

Os Riões

Procedentes do Theatro Royal de Berlim e do Jardim de aclimação de Paris. Os homens e mulheres menores do mundo!

Empreza: Alberto Scheuer & Filho
Maestro Director e concertador de orchestra: Carlos Sotomayor.
Director de Scena: Emilio Hensel.

Preços:

Cadeiras 1. ordem 3\$500
" 2. " 2\$500
Geraes 1\$500

Amanhã dois ultimos espectaculos. A tarde matinee para crianças e Exmas. familias.

Entradas para crianças 15000
" adultos 35000

Entradas avulsas na bilheteria custam mais 500 reis cada uma.

Os bilhetes acham-se á venda de antecedencia até o dia do Espectaculo, ás 5 horas da tarde nas casas de livrarias dos srs. Schwartz e Boehm.

Penultimo espectaculo quinta feira, 15 de Agosto. Vejam programmas.



BROMIL
CURA TOSSE

Cinco crianças atacadas de coqueluche e curadas com o Bromil

Srs. Daudt & Lagunita. Com os meus filhos agredidos, atacaço que meus filhos Nani, Mayde, José, Itzen e Bernillo, que se achavam atacados de coqueluche, ficaram radicalmente curados com o uso do vosso conhecido sêrope Bromil. Pelotas, 10 de Junho de 1910. — Manoel Farias Vianna.

Juntamente com o atestado acima, fazem côro mais de mil outros, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remédio para curar asthma, bronchites, rouquidão e qualquer tosse. Na coqueluche o Bromil chega á ser maravilhoso: acalma os accessos, evita e allivia as suffocações, curando em poucos dias. — Laboratorio Daudt & Lagunita, Rio de Janeiro.

NILS NILSON

José Julio Diogo e sua mulher agradecem penhorados ás pessoas que acompanharam o enterro de seu presado pai e sogro Nils-Nilson, fallecido no dia 10 do corrente, bem como ás que lhes enviaram coroas e palmas fúnebres e pezares pelo pezar por que passaram, com especialidade ao sr. Pastor Bühler, pelas commoventes palavras pronunciadas sobre a sepultura.

Joinville, 13 de Agosto de 1912.

Fructuoso Vieira e sua mulher

vêm por meio deste agradecer ás pessoas de Ribeirão da Corda e da villa do Paraty pelo carinhoso auxilio que lhes prestaram por occasião da enfermidade e fallecimento de seu preantado filho João, sepultado nesta villa no dia 11, assim como agradecem ás pessoas que enviaram coroas e palmas e lhes deram outras provas de sentimento na grande dor que os amargara.

Paraty, 14 de Agosto de 1912.

Diversas affecções
Dr. Miguel de Lima Mendes, medico formado pela Faculdade de Medicina e Pharmacia do Estado da Bahia, etc.

ATTESTO que tenho indicado o «Elar de Nogueira, Salas, Caroba, e Guayaco lodorado», do Sr. Pharmaceutico João da Silva Silveira, em diversas affecções de natureza sympathica obtendo sempre bom resultado. Belém, 5 de Agosto de 1911. Dr. Miguel de Lima Mendes.

AVISO

Os abaixo assignados declaram que venderão do dia 1. de Setembro em diante, toda e qualquer qualidade de carne só a dinheiro, a quem quer que seja, com os preços seguintes: 500, 600 e 700 reis o kilo.

Joinville, 7 de Agosto de 1912.

Engelberto Hagemann
Augusto Stock
Otto Schroeder
Luiz Hoffmann
Fernando Hagemann

Filial: Stock, Rua do Norte
Filial: Hoffmann Rua do Norte

Empreza
Lloyd Brasileiro
Sociedade Anonima

Vapor «SATURNO»

chegarã no dia 20 de Agosto do Norte seguindo depois de indispensavel demora para:

Itajajá
Florianopolis
Rio Grande
Pelotas
Porto Alegre e Rio da Prata.

Vapor «SIRIO»

esperado no dia 18 — 20 de Agosto do Sul seguindo depois de indispensavel demora para

Paranaguá,
Ananias,
Santos e Rio de Janeiro.

Vapor «POPLAR BRANCH»

esperado no dia 18 de Agosto seguindo para os portos do Chile.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer cargas obrigando-se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 9 de Agosto de 1912.

A. Baptista & Cia., Agentes.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil
Avenida Rio Branco 125 — Rio de Janeiro
(Edifício de sua propriedade)

Relaçã das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado 24ª Sorteio — 15 de Julho de 1912

- | | | |
|--------|---------------------------------------|--------------------------|
| 83.585 | Antonio Monteiro da Silva | Belém, Pará |
| 42.192 | Dr. Henrique A. de A. Millet | Recife, Pernambuco |
| 54.204 | Vicente da Silva Porto | Fortaleza, Ceará |
| 83.334 | Porque Brato da Costa | S. Luz, Maranhão |
| 41.177 | Oscar Koedel | Ponta Grossa, Paraná |
| 89.400 | Carlos Frederico Ernesto Behrensdorf | Pelotas, Rio G. do Sul |
| 44.040 | Dr. Antonio Ribeiro de Barros | S. Salvar, Bahia |
| 54.105 | Francisco Alves da Silva | Araruama, Estado do Rio |
| 17.974 | D. Benedicta Rodrigues | Cerrallano, Goyas |
| 8.515 | Julio de Castro e Silva | Rio Paros, Amazonas |
| 89.152 | João Francisco de Assis | Seringal Tracema, Acre |
| 88.205 | Benedicto Felipe Fernandes | Ubatuba, S. Paulo |
| 44.199 | Antonio V. de Andrade Palma | Santa Rita de Passa |
| | | Castro, S. Paulo |
| | | Capital Federal |
| 80.853 | Abilo Ribeiro e Esposa | Idem |
| 87.480 | Alvaro Silveira da Magalhães Coutinho | Idem |
| 42.697 | Henrique Marques da Costa | Idem |
| 88.209 | Albino de Souza Pineiro | Idem |
| 90.084 | José de Cunto | Faria Lemos, Minas |
| 41.233 | D. Malvina Augusta Leite | Arral de Nazareth, Minas |
| 50.661 | Francisco Barbosa de Castro e Esposa | Palmas, Minas |
| 87.002 | José Custodio Pinheiro | Villa Casuarina, Minas |

Até esta data, «A Equitativa» tem sorteado 587 apolices, no valor total de 2.875.150.000, importância que foi paga aos diábolos, aos respectivos segurados continuado as apolices em vigor.

NOTA — Os Srs. Henrique Marques da Costa, Alvaro Silveira da Magalhães Coutinho e Dr. Henrique A. de A. Millet foram favorecidos pela segunda vez; o 1º teve a apolice N. 42.697 sorteadas em 13 de Abril do corrente anno; o 2º teve a apolice N. 85.935 extrahida em 13 de Outubro de 1910, e o ultimo teve a apolice No. 42.194 contemplada em 15 de Outubro de 1909.

Banco do Commercio de Porto Alegre

FUNDADO EM 1895.

Matriz: Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Filiaes: Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville.

Capital social 5.000:000\$000
 Capital realizado 2.750:000\$000
 Fundo de Reserva 1.050:000\$000

O Banco empresta qualquer quantia sob caução de titulos de valor, apolices, açções de companhias, hypothecas, penhor mercantil e garantia de firmas (fiança).

Encarrega-se da remessa de dinhelro para qualquer praça nacional.

Vende e compra cambiaes contra as praças da Allemanha, Crã-Bretanha, França Italia Suissa, Portugal, Belgica, Hollanda, Hespanha, Austria-Hungria e outras da Europa, contra as principaes praças da Africa e Asia e contra Montevidéo, Buenos Ayres e Valparaíso.

Recebe dinheiros em deposito, pagando juros de 6% a prazo fixo de 6 mezes a um anno, 5% nos depositos em conta corrente, sujeitos ao aviso prévio para retiradas nas condições das cadernetas e 2% nos depositos de retiradas sem aviso.

O Banco recebe tambem dinheiro nos Depositos Populares autorisado pelo Governo Federal, pagando juros de 5 1/2% ao anno. Nesses depositos recebe-se pela primeira vez a quantia minima de 50\$000 e depois de aberta a caderneta recebe-se até 20\$000.

O depositante pôde retirar livremente até Rs. 1000\$000 e para retiradas maiores dará aviso de alguns dias, conforme explicam as cadernetas.

O Banco do Commercio de Porto Alegre é correspondente do Banco do Brazil. The British Bank of South America Ltd., Banque Française et Italienne por l'Amérique du Sud, Brasilianische Bank für Deutschland, London and Brazilian Bank Ltd., Banco do Recife, Banque Brésilienne Italo-Belge, Deutsch-Südamerikanische Bank, Banco Allemão Transatlantico, Banco Mercantil do Rio de Janeiro, Banco do Commercio e Industria de São Paulo, Banco Pelotense, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e Banco do Minho (Portugal).

O Banco do Commercio de Porto Alegre é o unico autorisado a emittir vales-ouro para pagamento de direitos nas Alfandegas do Estado de Santa Catharina.

Wolfgang Ammon

Rua do Principe. Em frente a Igreja Catholica.

Importação directa da Europa.

Compra de primeiras fabricas nacionaes.

Artigos de lã:

Echarpas de lã a 3\$300; Mantos eleg. p. pescoco 5\$700; Fichús 3\$100—4\$800; Pellerinas malha de lã 4\$900, 5\$500—11\$000; Toucas e gorros de malha de lã para crianças e moças 1\$500—3\$500; Vestidinhos lã 2\$700; capinhas 5\$400; paletotinhos de feltro, lã a 8\$200. Sapatinhos de lã 500 rs. Blusas de malha de lã 8\$500—9\$800.

Paletots de feltro, lã, bordados, com golla e enfeite de velluto 12\$700, 15\$000, 16\$000, 26\$000.

LUVAS grossas de lã 2\$800. Salas escuras de setineta grossa, alpaca e lã com seda etc. 9\$800, 11\$500—22\$000. Chales de lã, cores 4\$500. Chales de casimira lã 12\$000.

Cobertores de velucia, alg. e lã pura de 2\$800 até . . . 10\$500, muitas qualidades.

Pelotas de lã com ou sem golla 13\$000—58\$000, grande sortimento. Sobretucos de casimira de lã, forrados, modernos 34\$800—46\$800. Iquetões de lã grossa com seda 7\$500. Colletes phantasia, lã fina 9\$300.

Ternos elegantes de casimira lã a 41\$500. Ternos de sarja de lã 26\$500—51\$000. Ternos de diagonal preto 12\$800. Ternos de brim e casimira 14\$500 e 12\$000.

Belbutinas lã de muitas cores mtr. 2\$400. Belbutinas superiores largas, listradas mtr. 3\$600—4\$300. Boas p. crianças a 4\$500.

Pelucias e fiavelitas: feltros para blusas, vestidos, capas, paletots e saias de 7\$00—1\$600 p. metro. Flanelas elegantes de duas faces p. capas.

Casimiras, Alpacas, Valle, Merino de lã para vestidos. Casimiras grossas e finas p. homem mtr. enfeite. 8\$500—18\$500.

Chapões de sol brancos com bordado p. moças a 5\$900. Chapões de sol de cores, phantasia, grande sortimento recémchegado, p. senhoras, homens e crianças. Bengalas. Artigos p. barbas, Perfumarias, Camisas, collarinhos, gravatas, bolsas p. lomo.

Caixas de madeira fina, polida; com chave com espelho, navalha, pincel, haça, afiador, sabonete, pasta etc. por 6\$800.

Roupa branca p. se.thora. Saias, corpinhos, caracés, matioés, calças, etc. Espartilhos de 3\$900 até 14\$800, grande sortimento. Vêos p. soiva 2\$500—18\$000. Grinaldes, Cintos phantasia 2\$400—4\$800. Bolsas de velluto, couro, linho, brocado etc. etc. 2\$700—4\$500 etc.

Companhia de Seguros

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações

A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informações a quem desejar-as em S. Francisco.

Hotel Defreitas

— HANSA —

Proximo á Estação de E. de Ferro S. F. R. G.

Tenho o prazer de participar ao estimado publico e aos srs. viajantes, que abri um bem montado Hotel, completamente mobiliado e organizado, dispondo de excellentes acommodações.

Desde já posso garantir aos srs. e as Excmas. familias, que procurarei fazer tudo para satisfação dos que me honrarem.

Hansa, 8 de julho de 1912.

Test. M. Defreitas.

Precisa-se de um mestre para uma fundição mechanica, abilitado para tomar conta de uma officina em Florianopolis; assim como tambem de um mestre torneiro, para a mesma. Paga-se bem, e com viagem e despesas até Florianopolis. Informações nesta redacção.

LENHA PICADA

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e accitam-se encomendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre-facção de café de Annibal Macedo.

Telephone n. 46.